
Caderno de Provas
**LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA**
Edital nº 18/2013- REITORIA/IFRN
26 de janeiro de 2014
INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas **caneta** esferográfica **azul ou preta**.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá **duração** máxima de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para responder a todas as questões do Caderno de Provas e preencher as Folhas de Respostas.
- O **Caderno de Provas** somente poderá ser levado depois de **transcorridas 2 (duas) horas** do início da aplicação da prova.
- Confira, com máxima atenção, o Caderno de Provas, observando o número de questões contidas e se há defeito(s) de encadernação e/ou de impressão que dificultem a leitura.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Tipo de questão	Total de questões	Total de pontos
Discursiva	02 questões	30 pontos
Múltipla escolha	25 questões	70 pontos

- Para cada questão de múltipla escolha, há apenas **1 (uma) opção** de resposta correta.
- Confira, com máxima atenção, se os dados (nome do candidato, inscrição, número do documento de identidade e matéria/disciplina) constantes nas Folhas de Respostas estão corretos.
- Em havendo falhas nas Folhas de Respostas, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
- As Folhas de Respostas não poderão ser dobradas, amassadas ou danificadas. Em hipótese alguma, serão substituídas.
- Assine as Folhas de Respostas nos espaços apropriados.
- Transfira as respostas para as Folhas de Respostas somente quando não mais pretender fazer modificações.
- Não ultrapasse o **limite dos círculos** na Folha de Respostas das Questões de Múltipla Escolha.
- As questões discursivas deverão ser respondidas unicamente no **espaço destinado** para cada resposta nas Folhas de Respostas das Questões Discursivas. Respostas redigidas fora do espaço reservado serão desconsideradas.
- Ao retirar-se definitivamente da sala, **entregue as Folhas de Respostas ao fiscal**.

Nome Completo

Documento de Identificação

QUESTÕES DISCURSIVAS

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA **FOLHA DE RESPOSTAS** DAS QUESTÕES DISCURSIVAS.

1. Na obra *Literatura do Rio Grande do Norte: uma antologia* (2001), Constância Duarte e Diva Cunha ensaiaram uma organização didática da literatura produzida no Rio Grande do Norte, dividindo-a em quatro períodos, a saber: literatura de formação, literatura de transição, literatura modernista e literatura contemporânea. Explique essa divisão didática, justificando sua resposta com base nas características em comum da literatura produzida no estado em cada um desses períodos. Recorra à exemplificação de autores e/ou obras representativos de cada período.

Rascunho

2. Leia os trechos abaixo destacados:

A lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramentos múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita como ferramentas de empoderamento e inclusão social. Some-se a isso que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões socioculturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade.

(Orientações Curriculares Nacionais.
Fonte: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf p.28)

Como bem enfatizou Magda Soares, assim como não se pode falar sobre “inferioridade” ou “superioridade” entre línguas, mas apenas de diferenças, não se pode falar sobre “inferioridade” ou “superioridade” entre dialetos geográficos ou sociais ou entre registros, pois todos têm a mesma validade como instrumentos de comunicação. Além disso, não há nenhuma evidência linguística que permita considerar um dialeto mais “expressivo”, “correto” ou “lógico” do que outro: “*todos eles são sistemas linguísticos igualmente complexos, lógicos, estruturados*”.

<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/41/realidade-socio-linguistica-e-ensino-291805-1.asp>. Acesso em 7 de dezembro de 2013.

Com base nos trechos lidos e nos seus próprios conhecimentos, escreva um comentário (cerca de 12 linhas), explicitando como deve ser tratado o conteúdo *variação linguística* em uma sala de aula do ensino médio. Justifique coerentemente sua resposta.

Rascunho

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA **FOLHA DE RESPOSTAS** DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

1. Analise a afirmação a seguir:

O processo de aprendizagem impulsiona o desenvolvimento humano, uma vez que, o que o sujeito aprende na interação com o outro vai sendo elaborado e reelaborado cognitivamente por ele e se incorporando a sua estrutura mental por meio de processos de internalização.

O trecho acima expressa ideias centrais da

- A) teoria genética piagetiana.
- B) abordagem comportamentalista.
- C) abordagem histórico-cultural vygotskyana.
- D) teoria do processamento mental.

2. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, regulamentado atualmente pelo Decreto nº 5.840/2006, é um programa que

- A) tem como um de seus princípios a pesquisa como fundamento da formação do sujeito, compreendendo-a como modo de produzir conhecimentos e de contribuir para a construção da autonomia intelectual dos educandos.
- B) apresenta, como um de seus objetivos, viabilizar o ingresso e a permanência com êxito da população brasileira em situação de vulnerabilidade social nas instituições de ensino, visando sua inclusão educativa e sua promoção social e econômica.
- C) qualifica profissionalmente pessoas jovens e adultas com uma formação teórico-prática adequada ao mundo do trabalho, prescindindo da formação técnica de nível médio.
- D) forma trabalhadores jovens e adultos na Educação Básica, podendo oferecer cursos articulados ao ensino fundamental ou médio, nas formas integrada ou subsequente.

3. O Capítulo III da Lei nº 9.394/96, que trata da educação profissional e tecnológica, define que

- A) os cursos de educação profissional e tecnológica devem ser organizados por eixos temáticos e, dentro desses, por disciplinas.
- B) as instituições de educação profissional e tecnológica, além de cursos regulares, poderão oferecer cursos especiais, abertos à comunidade.
- C) essa modalidade abrange, exclusivamente, cursos técnicos de nível médio, cursos de educação de jovens e adultos e cursos de graduação.
- D) os cursos técnicos de nível médio devem ser ofertados sempre em parceria entre o Governo Federal e as secretarias estaduais de educação.

4. A respeito da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, julgue os itens que seguem como verdadeiros (V) ou falsos (F).

- () Busca contemplar o direito social universal a um ensino médio pleno associado à necessidade dos jovens de se situarem no mundo do trabalho.
- () Organiza-se em quatro anos, no modelo 3+1, formado pela justaposição de três anos de disciplinas de formação geral (de cunho crítico) e um ano de disciplinas técnicas (para inserção no mundo do trabalho), com duas matrículas distintas.
- () Está elaborado de forma articulada e integrada à uma formação científico-tecnológica, visando permitir ao jovem compreender os fundamentos técnicos, sociais, culturais e políticos do sistema produtivo em que ele se insere.
- () Estão explicitadas, na Lei nº 9.394/96, duas missões fundamentais: formar o jovem para a inserção no sistema produtivo, de forma crítica, e encaminhar o jovem para o ingresso no ensino superior.

A opção que apresenta a sequência correta é

- A) V, F, V, F.
- B) V, F, F, V.
- C) F, V, V, F.
- D) F, V, F, V.

5. Há pouco mais de um ano, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir da Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. De acordo com esse documento,

- A) os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade: proporcionar conhecimentos necessários ao exercício profissional e da cidadania e servir como ponte entre o aluno e o mercado de trabalho local por meio dos estágios.
- B) é estabelecida, como um dos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e da segmentação curricular.
- C) o estágio profissional supervisionado, quando necessário em função da natureza do itinerário formativo, ou exigido pela natureza da ocupação, será incluído no plano de curso como obrigatório, e sua carga horária será contabilizada na carga horária mínima estabelecida pelo MEC.
- D) os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio são organizados por eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, instituído pelo Ministério da Educação ou em uma ou mais ocupações da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

6. Analise as afirmativas a seguir em relação aos estilos de época na literatura brasileira.
- I. A essência da temática barroca se encontra na grande antítese entre a vida e a morte. Essa característica explica a recorrência da comparação entre a duração do esplendor da mulher e a beleza efêmera da rosa, presente, por exemplo, no lirismo amoroso de Gregório de Matos.
 - II. O grande mérito dos poetas arcádicos, maiores e menores, foi o esforço de romper com a estética literária do ocidente europeu, o que se reflete na predileção por temas locais e técnicas mentais e artísticas inovadoras, dando à literatura brasileira oitocentista um alcance potencialmente universal.
 - III. O Romantismo imprimiu profundas transformações na poesia, no teatro e na ficção mas também na história e na crítica literária, que colaboraram ativamente com os esforços da criação poética, teatral e da prosa ficcional.
 - IV. A poesia simbolista tem em comum com o parnasianismo a forma precisa com que o artista descreve o mundo e os sentimentos, pois ambos os movimentos revigoraram o primado do objetivo na arte, ao passo que incorporam em si o lirismo de base idealista e o rigor formal.

Assinale a opção em que as afirmativas estão corretas.

- A) I e IV
 - B) II e IV
 - C) II e III
 - D) I e III
7. Sobre a prosa romântica no Brasil, é correto afirmar que
- A) o romance urbano retrata a sociedade da época, idealizando os aspectos positivos da vida urbana e dos costumes burgueses.
 - B) o indianismo e o regionalismo são duas vertentes literárias que têm em comum a afirmação da nacionalidade brasileira.
 - C) os escritores românticos, respondendo às exigências do público-leitor, importaram da Europa tanto as temáticas quanto os modelos narrativos.
 - D) os romances deixam transparecer o posicionamento político dos seus autores, defensores de ideais republicanos e antimonarquistas.
8. A prosa realista de Machado de Assis tem como características
- A) a visão metafísica dos valores humanos, o enfoque político e regional e o sentimentalismo.
 - B) a análise psicológica, a construção idealizada dos personagens e os diálogos com o leitor.
 - C) a combinação entre riso e sabedoria, os enredos não lineares e as digressões metalinguísticas.
 - D) a ironia sarcástica e corrosiva, a visão caricata dos personagens e a linguagem coloquial.

A questão 9 se refere ao fragmento transcrito abaixo.

(...)
Quanta tristeza pela noite clara!
Quanta saudade pelo Azul boiando!
Cuida-se ouvir, num doloroso choro,
As preces tristes de um magoado coro
De almas penadas ao luar rezando.

O céu parece uma igreja antiga
E a lua branca alumando...
E essas estrelas, muito além dispersas
São rosas brancas no infinito imersas,
Monjas benditas, ao luar chorando.
(...)

(SOUZA, Auta de. Ao luar. In: DUARTE, Constância Lima de; MACEDO, Diva Maria Cunha Pereira de. *Literatura do Rio Grande do Norte*: antologia. 2. ed. Natal: Governo do Estado do RN; Fundação José Augusto, 2001. p.134.)

9. Considere o fragmento do poema, relacionando-o ao conhecimento acerca da poesia de Auta de Souza, e assinale verdadeira (V) ou falsa (F) cada uma das afirmações abaixo.

- () A musicalidade dos versos, expressa nas rimas e na predominância da métrica, é uma característica da poesia de Auta de Souza que demonstra a ruptura da autora com os padrões estéticos vigentes no fim do séc. XIX.
- () Termos, nesses versos, que evocam intensa religiosidade, como as referências a almas, rezas, igrejas e monjas, enfatizam o caráter místico e cristão da poesia de Auta de Souza.
- () Encontram-se nos versos referências claras ao Parnasianismo como, por exemplo, a elegância dos vocábulos e a evocação de uma atmosfera nebulosa, associada metaforicamente aos elementos da noite.
- () Os versos revelam a dolorosa tensão de um eu-lírico que anseia pela vida e se vê inevitavelmente arrastado para a morte, temática recorrente na poesia de Auta de Souza.

A opção correspondente à sequência correta é

- A) V, V, V, F.
- B) F, F, V, V.
- C) V, V, F, V.
- D) F, V, F, F.

10. Avalie as afirmativas abaixo acerca do Pré-Modernismo brasileiro.

- I. Pré-Modernismo não constitui propriamente uma escola literária, mas um momento de transição entre a tradição literária do séc. XIX e a sua ruptura radical, proporcionada pelo Modernismo.
- II. Em relação às obras pré-modernistas, percebe-se uma divergência entre a prosa e a poesia, pois, enquanto a prosa anunciava a modernidade, a poesia ainda mantinha-se ligada aos temas recorrentes no séc. XIX.
- III. São considerados pré-modernistas escritores como Euclides da Cunha, Lima Barreto e Monteiro Lobato, cujas obras expressaram uma visão crítica e questionadora dos problemas brasileiros.
- IV. A prosa pré-modernista está ligada a um momento de importação da identidade do povo brasileiro e de reinvenção de tipos marginalizados, como o sertanejo de *Os sertões* e o caipira de *Urupês*.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e III.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) II e VI.

A questão 11 se refere ao poema e ao trecho transcritos abaixo.

Mão nordestina...

Mão – abre – carrascos...
Vigorosa se ergue p'ra plantar...
Daqui... no Acre...
Ferida, tostada na queima dos cardeiros...
De enxadas... de cantigas... de violas...
De Harmonius...

Cheia de ouro – limpa...
Sem vintém – a nenhum...
Mão – abre – picadas...
Mão de derrubas...
Sobre outra – jura...
Sobre o inimigo – tibes!

(FERNANDES, Jorge. In: _____. *Livro de poemas*. 5. ed. rev. Natal: Editora da UFRN, 2008, p. 35.)

Sobre a poesia modernista, afirma Alfredo Bosi: “As inovações atingem os vários estratos da linguagem literária, desde os caracteres materiais da pontuação e do traçado gráfico do texto até as estruturas fônicas, léxicas e sintáticas do discurso.”

(BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura*. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2000, p. 345).

11. O poema “Mão nordestina...”, de Jorge Fernandes, poeta modernista norte-rio-grandense, ratifica a afirmativa de Bosi porque

- A) demonstra, através da busca às origens e da problematização da realidade, o projeto estético e ideológico dos poetas modernistas.
- B) revela, no verso livre, na condensação poética e na desarticulação sintática, a revolução estética que os modernistas trouxeram à cultura brasileira.
- C) revela, no verso branco, na síntese vocabular e na ruptura sintática, os movimentos de vanguarda que inspiraram o projeto estético dos modernistas.
- D) demonstra, na fusão ao nível dos significantes e na junção entre simbolismo e concretismo, a poesia cubofuturista.

12. Sobre a prosa regionalista produzida entre 1930 e 1945, analise as afirmativas.

- I. Nesse período, ganha espaço a ficção nordestina e regional de escritores dispostos a focalizar os problemas sociais, especialmente aqueles provocados pela seca, examinados à luz do materialismo histórico.
- II. Na busca por uma visão mais crítica das relações sociais, os escritores desse período encontraram no realismo absoluto, científico e impessoal do séc. XIX o modelo literário que lhes permitiu retratar o homem em sociedade.
- III. O romance que marca a produção literária desse período, *A bagaceira*, representa um verdadeiro marco na história literária do Brasil pelo caráter crítico, pelo enfoque social e pelos valores intrínsecos à obra, inovadores para a época.
- IV. As transformações políticas vivenciadas no país e no mundo após 1930 e o consequente questionamento das tradições oligárquicas brasileiras propiciaram, no nordeste, o desenvolvimento de uma ficção comprometida com a denúncia social.

Estão corretas as afirmativas

- A) I e III.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) II e IV.

13. No Brasil, a década de 60 do século XX foi marcada pela efervescência cultural e pelo florescimento de novas estéticas artísticas. Nesse cenário, o Tropicalismo foi um movimento

- A) que antecedeu e influenciou outras correntes artísticas de vanguarda, como o Concretismo e a Poesia Marginal.
- B) que surgiu sob a influência das correntes artísticas de vanguarda, como a Antropofagia e a Poesia Marginal.
- C) que surgiu sob a influência das correntes artísticas de vanguarda, como a Antropofagia e o Concretismo.
- D) que antecedeu e influenciou outras correntes artísticas de vanguarda, como o Concretismo e a Antropofagia.

14. O Realismo Mágico incorpora na literatura elementos antirracionais na criação de situações absurdas, utilizando muitas vezes a metáfora para denunciar os desequilíbrios da época. O pioneiro dessa vertente literária no Brasil é o escritor

- A) Dalton Trevisan.
- B) João Ubaldo Ribeiro.
- C) Murilo Rubião.
- D) Rubem Fonseca.

As questões 15 e 16 se referem à letra da canção transcrita abaixo.

Acorda amor

Acorda amor
Eu tive um pesadelo agora
Sonhei que tinha gente lá fora
Batendo no portão, que aflição
Era a dura, numa muito escura viatura
Minha nossa santa criatura
Chame, chame, chame lá
Chame, chame o ladrão, chame o ladrão

Acorda amor
Não é mais pesadelo nada
Tem gente já no vão de escada
Fazendo confusão, que aflição
São os homens
E eu aqui parado de pijama
Eu não gosto de passar vexame
Chame, chame, chame
Chame o ladrão, chame o ladrão

Se eu demorar uns meses
Convém, às vezes, você sofrer
Mas depois de um ano eu não vindo
Ponha a roupa de domingo
E pode me esquecer

Acorda amor
Que o bicho é brabo e não sossega
Se você corre o bicho pega
Se fica não sei não
Atenção
Não demora
Dia desses chega a sua hora
Não discuta à toa não reclame
Chame, chame lá, chame, chame
Chame o ladrão, chame o ladrão, chame o ladrão
(Não esqueça a escova, o sabonete e o violão)

(BUARQUE, Chico. Acorda amor. In: PINHEIRO, Manu. *Cale-se: a MPB e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Livros ilimitados, 2011, p.72-74.)

15. Na segunda estrofe, a palavra “amor” e as expressões “de pijama” e “o ladrão” são classificadas nessa ordem, sintaticamente, como
- A) vocativo, adjunto adverbial e objeto direto.
 - B) sujeito, objeto indireto e complemento nominal.
 - C) objeto direto, adjunto adverbial e sujeito.
 - D) adjunto adverbial, adjunto adnominal e complemento nominal.

16. A canção “Acorda amor” foi composta por Julinho de Adelaide, personagem criado por Chico Buarque para burlar a censura imposta pelo regime militar na década de 1970. Considerando uma leitura contextualizada da letra da canção (em relação aos fatos históricos e aos aspectos políticos e culturais da época), é possível considerar que

()	O verso “Dia desses chega a sua hora / Não discuta à toa não reclame” faz alusão à prisão arbitrária de pessoas que mantinham alguma relação com quem fosse contra o regime.
()	O “ladrão”, invocado várias vezes em tom imperativo, é uma referência aos policiais que, em vez de socorrerem o personagem, invadiam sua casa como se fossem bandidos.
()	Em “Se eu demorar uns meses / Convém, às vezes, você sofrer / Mas depois de um ano eu não vindo / Ponha a roupa de domingo / E pode me esquecer”, o autor se refere com ironia ao desaparecimento de presos políticos durante o regime militar.
()	No verso “Não esqueça a escova, o sabonete e o violão”, os substantivos apresentam uma estreita relação de sentido com os desdobramentos da situação referida na canção.

A opção correspondente à sequência correta é

- A) V, V, F, F.
 B) F, V, F, V.
 C) V, F, V, V.
 D) F, F, V, F.

As questões 17 a 22 se referem ao texto transcrito abaixo.

Realidade (sócio) linguística e ensino

por Lenaldo da Silva*

Certificado de que a variação é uma característica inerente a qualquer língua ou a qualquer de suas variedades; ciente de que qualquer indivíduo, por mais que tenha consciência de uma norma idealizada ou que dela saiba se utilizar com maestria, apresenta variação em seu desempenho linguístico; certo de que todas as variedades sociais e regionais são funcionalmente equivalentes por permitirem a intercomunicação entre seus usuários; e, por exemplo – para focalizar especificamente o tema aqui proposto – , diante da multiplicidade de fatores que podem concorrer para que o falante utilize ou não algumas marcas linguísticas da oralidade e/ou escrita; em síntese, diante da realidade, o professor se pergunta: como agir na sala de aula?

Ao tratar dos métodos de recolha de dados em análises sociolinguísticas, William Labov diz que o pesquisador enfrenta um sério problema, que ele denomina de paradoxo do observador: “A finalidade da pesquisa linguística no seio da comunidade é descobrir como as pessoas falam, quando não são sistematicamente observadas; mas a única forma de conseguir isso é observá-las sistematicamente”.

Com base no seu já célebre axioma, seria possível afirmar que também aquele que ensina língua portuguesa se vê diante de um paradoxo – o paradoxo do professor de língua materna, que acrescentaria às questões linguístico-sociais, didático-pedagógicas e políticas que interferem na dicotomia variação/ensino uma outra, que se poderia classificar de psicossocial. Tal paradoxo consistiria no fato de o professor:

- (a) saber que qualquer indivíduo tem internalizada uma gramática e dela faz uso, com sucesso, em sua comunidade, sendo, portanto, funcionalmente competente;
 (b) ser um observador privilegiado dos fenômenos linguísticos e, em consequência, estar sensível às variações e mudanças que se vão operando na língua;
 (c) ter de privilegiar a norma (qual?) considerada pelo grupo social a mais adequada às situações formais de uso, o que implica selecionar, em alguns casos, aquelas estruturas que, a despeito de ainda não terem sido objeto de descrição em manuais de teor prescritivo/normativo, vão sendo tacitamente respaldadas pelos falantes;

(d) reconhecer, por outro lado, as estruturas que já não se mostram frequentes até na chamada modalidade [?] culta, dando, assim, a impressão de preciosismos ou arcaísmos;

(e) descrever o funcionamento da língua de forma técnica, o que pressupõe uma nomenclatura atualizada e, ao mesmo tempo, clara e pedagogicamente produtiva.

E – aqui reside a outra face do paradoxo – tudo isso sendo ele também um falante da língua e, como tal, portador de crenças, conceitos e pré-conceitos que, ao longo da vida, foi adquirindo e o fazem julgar, de forma subjetiva, o desempenho linguístico do outro – no caso, o do aluno – com base no seu próprio desempenho, que acredita ser espelho da norma ideal, e a essa altura já eivado de artificialismos e de inovações que a dinâmica da língua impõe.

Como bem enfatizou Magda Soares, assim como não se pode falar sobre “inferioridade” ou “superioridade” entre línguas, mas apenas de diferenças, não se pode falar sobre “inferioridade” ou “superioridade” entre dialetos geográficos ou sociais ou entre registros, pois todos têm a mesma validade como instrumentos de comunicação. Além disso, não há nenhuma evidência linguística que permita considerar um dialeto mais “expressivo”, “correto” ou “lógico” do que outro: *“todos eles são sistemas linguísticos igualmente complexos, lógicos, estruturados”*.

O palco por excelência dos conflitos intersocioletais é a escola, sobretudo a pública, para onde convergem, predominantemente, crianças das classes populares.

Eglê Franchi, ao relatar sua bem-sucedida experiência como professora em escolas de periferia, afirma que é ilusório admitir que a instituição escolar é o espaço onde, “operando mediante padrões cultos”, se igualizam todas as oportunidades. Ao desprestigiar a variedade que a criança traz da sua comunidade, ela só contribui para reprimi-la e discriminá-la, com isso prejudicando, também, o próprio processo de aprendizagem. Como já havia alertado Labov, não se comprova que crianças e adolescentes inibidos por uma estrutura escolar centrada nos ideais das classes dominantes sejam linguisticamente deficitários.

Para Franchi, a solução para ensinar a norma padrão sem comprometer o relacionamento da criança com seu grupo de referência é que o processo se desenvolva “com base no saber prévio que os alunos possuem de sua linguagem, sobretudo de sua fala, e na compreensão de suas características pelo professor”. Além disso, devem-se comparar as estruturas que tipificam os dialetos, o de base e o culto, a fim de que eles compreendam o valor social relativo a cada uma delas. O fundamental, em síntese, seria propiciar a liberdade de expressão na própria linguagem, como comprova o depoimento que lhe fez a mãe de um aluno: *“minha filha tava sempre sufocada, ingasgada. A sinhora como qui bateu nas costa dela e fez ela sortá as palavra, não só na boca mas na mão tamein”*.

Após tantas reflexões, cabe repetir a pergunta: como agir na sala de aula? Respeitando o vernáculo do aluno, o professor pode:

(a) ensinar-lhe, com bom senso e sempre ancorado na realidade, a variedade de prestígio;

(b) buscar estratégias que facilitem esse aprendizado e contribuam para evitar que o aluno falsamente acredite que a norma linguística privilegiada é um bem que não somente deve possuir, mas que deve substituir o bem linguístico de que já dispõe, crença, que, segundo Franchi, os compromissos ideológicos da escola tendem a perpetuar;

(c) descrever o funcionamento da língua de acordo com suas diferentes situações de uso;

(d) levar o aluno a dominar a variedade padrão, em especial a da modalidade escrita, que requer estratégias discursivas bastante diferenciadas das utilizadas na modalidade falada, de modo que ele se instrumentalize, como diz Magda Soares, para ter condições de participar da luta contra as desigualdades inerentes a uma estrutura social que rejeita a sua classe, através da rejeição de sua linguagem.

Não há fórmulas, portanto, quando se trata de ensino. Há apenas três requisitos, para que o processo de ensino/aprendizagem de língua materna chegue a um bom termo: boa formação, bom senso e boa didática da parte do professor.

***Lenaldo da Silva** é mestre em Letras, doutor em Educação e docente da UFS, de cursos de Pós-Graduação da Faculdade Pio Décimo/SE, da Faculdade Amadeus/SE, da Faculdade José Augusto Vieira/FJAV/Lagarto/SE.

Texto adaptado para esta prova. Fonte: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/41/realidade-socio-linguistica-e-ensino-291805-1.asp>>. Acesso em 7 de dezembro de 2013.

17. Considerando que “[...] os propósitos comunicativos, bem como a própria constituição e uso dos gêneros, são estabelecidos em meio a práticas sociais específicas, variáveis de acordo com contextos culturais definidos” (BIASI-RODRIGUES e BEZERRA, 2012), deve-se afirmar que o principal propósito comunicativo do texto lido é
- ensinar a norma padrão sem comprometer o relacionamento da criança com seu grupo de referência.
 - descrever o funcionamento da língua de acordo com suas diferentes situações de uso.
 - mostrar que o professor de língua portuguesa se vê diante de um questionamento sobre como agir em sala de aula.
 - levar o aluno a dominar a variedade padrão, em especial a da modalidade escrita.
18. Embora o texto lido esteja erroneamente classificado como “reportagem” no site onde foi publicado, a análise de suas características discursivas permite afirmar que o gênero textual em que esse texto melhor se enquadra é o
- artigo de opinião, uma vez que, a partir de um questionamento, defende uma ideia através de argumentos.
 - artigo informativo, já que, enumerando alguns dados, mostra uma realidade.
 - resumo acadêmico, pois baseia-se em resultados de pesquisa na área de educação.
 - gênero híbrido, porque seu conteúdo temático não está adequado ao seu estilo e à sua composição.
19. De acordo com Jean-Michel Adam (2008, p. 204), “[...] as sequências são unidades textuais complexas, compostas de um número limitado de conjuntos de proposições-enunciados: as macroproposições.” No texto lido, a sequência predominante é a
- descritiva.
 - narrativa.
 - explicativa.
 - argumentativa.
20. “Como já havia alertado Labov, não se comprova que crianças e adolescentes inibidos por uma estrutura escolar centrada nos ideais das classes sejam linguisticamente deficitários.”
- No período acima, as orações sublinhadas são, respectivamente, classificadas como
- oração subordinada adverbial causal; oração subordinada substantiva completiva nominal.
 - oração subordinada adverbial conformativa; oração subordinada substantiva subjetiva.
 - oração subordinada adverbial condicional; oração subordinada substantiva objetiva direta.
 - oração subordinada adverbial comparativa; oração subordinada adjetiva restritiva.
21. “O fundamental, em síntese, seria propiciar a liberdade de expressão na própria linguagem, como comprova o depoimento que lhe fez a mãe de um aluno: *‘minha filha tava sempre sufocada, ingasgada. A sinhora como qui bateu nas costa dela e fez ela sortá as palavra, não só na boca mas na mão tamein’.*”
- No parágrafo acima, a fala da mãe de um aluno, transcrita literalmente, em itálico, apresenta problemas em relação ao uso da norma culta, tanto na pronúncia das palavras quanto no uso adequado
- da concordância nominal.
 - da flexão temporal dos verbos.
 - da escolha lexical conforme o contexto.
 - do uso dos pronomes pessoais.

22. “E – aqui reside a outra face do paradoxo – tudo isso sendo ele também um falante da língua e, como tal, portador de crenças, conceitos e pré-conceitos que, ao longo da vida, foi adquirindo e o fazem julgar, de forma subjetiva, o desempenho linguístico do outro – no caso, o do aluno – com base no seu próprio desempenho, que acredita ser espelho da norma ideal, e a essa altura já eivado de artificialismos e de inovações que a dinâmica da língua impõe.”

Considerando o sentido geral do texto, é correto afirmar que, no trecho transcrito acima, as palavras sublinhadas poderiam ser substituídas, respectivamente, por

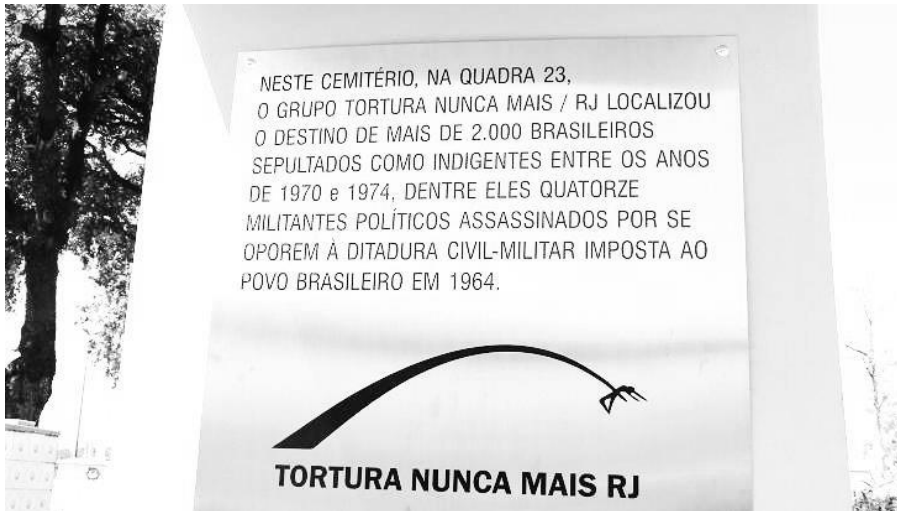
- A) “no ensino” e “o desempenho linguístico do outro”.
- B) “no texto” e “o aluno”.
- C) “nessa dinâmica” e “o paradoxo”.
- D) “nesse ponto” e “o professor de língua materna”.
23. Koch (2002) afirma que, para o processamento textual, recorre-se a três grandes sistemas de conhecimento: o conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico e o conhecimento interacional. Acerca desses sistemas, analise as afirmativas a seguir.
- I. o conhecimento linguístico abrange o conhecimento gramatical e lexical, enquanto o conhecimento interacional refere-se a conhecimentos gerais sobre o mundo.
 - II. o conhecimento interacional refere-se às formas de interação por meio da linguagem, em que se consideram aspectos como: quantidade de informação necessária em determinada situação comunicativa, seleção da variante linguística e do gênero textual adequados.
 - III. o conhecimento enciclopédico é menos relevante do que o conhecimento interacional, pois este permite conhecer os objetivos e os propósitos do enunciador na produção do texto.
 - IV. o conhecimento linguístico diz respeito à organização do material linguístico na superfície textual; ao uso dos meios coesivos para efetuar a remissão ou a sequenciação textual; à seleção lexical adequada ao tema ou aos modelos cognitivos ativados.

Estão corretas as afirmativas

- A) III e IV.
- B) II e IV.
- C) I e II.
- D) II e III.
24. Considerando que as opções abaixo constituem um parágrafo, marque a opção em que há problemas em relação à pontuação do período, de acordo com a Norma Culta.
- A) Configuram-se como um desafio, na medida em que tais questões têm sido objeto, ao longo do tempo, de variadas e, às vezes, contraditórias abordagens, oferecendo-se, pois, como um terreno polêmico e controverso.
- B) E representam uma necessidade, uma vez que, a despeito de todo o percurso histórico e da variada teia de análises a que já foram submetidas, continuam a provocar indagações e a suscitar dúvidas.
- C) As reflexões em torno de questões relativas aos gêneros, tanto no âmbito dos estudos literários, quanto no dos estudos linguísticos permanecem como um desafio e uma necessidade.
- D) Constituem-se como produtivos pontos de partida para a problematização de questões mais amplas, as quais alimentam e sustentam o pensamento teórico contemporâneo nos dois referidos campos do saber.

Considere o texto a seguir, transcrito da placa abaixo, para responder à questão 25.

“Neste cemitério, na Quadra 23, o Grupo Tortura Nunca Mais localizou o destino de mais de 2.000 brasileiros sepultados como indigentes entre os anos de 1970 e 1974, dentre eles quatorze militantes políticos assassinados por se oporem à ditadura civil-militar imposta ao povo brasileiro em 1964. TORTURA NUNCA MAIS RJ”



Fonte: < <https://www.google.com.br>>. Acesso em 10 dez. 2013.

25. Quanto à análise morfológica, as palavras sublinhadas no texto transcrito são, respectivamente, classificadas como
- A) conjunção – substantivo – adjetivo – pronome indefinido.
 - B) advérbio – adjetivo – substantivo – pronome reflexivo.
 - C) adjetivo – substantivo – verbo – pronome reflexivo.
 - D) advérbio – verbo – adjetivo – pronome indefinido.